

MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA DA ÁREA

O Que É Que o Templo nos Ensina?

Élder Stanley G. Ellis

Primeiro Conselheiro da Presidência da Área África Sudeste



Stanley G. Ellis

Parte do Plano de Área de 2015 é “acelerar o número de membros que têm acesso às ordenanças do templo”, reconhecendo que “a história da família e o trabalho do templo vai trazer o espírito do Espírito Santo à vida de todos os membros, jovens e adultos, aumentando, assim, a fé e o testemunho.”

Sabemos que os templos são “edifícios sagrados em que santos dignos

realizam cerimônias sagradas e ordenanças do evangelho para si mesmo e para os mortos. O Senhor visita seus templos, e eles são o mais santo de todos os lugares de adoração” (Guia para Estudo das Escrituras, “Templos”).

O que é que o Templo nos ensina?

1. Somente Deus, através de Seu profeta vivo, decide quando e onde um templo será construído. Qualquer pessoa pode sugerir um lugar e dar boas razões para isso, mas a decisão nunca é delegada — nem mesmo para o Quórum dos Doze, dos Setenta, ou os especialistas do Departamento de Temple. Na verdade é a **Casa do Senhor!**
2. Construímos templos com os melhores materiais e mão de obra. Os empreiteiros devem construir ao mais alto nível. Nós damos ao Senhor **o nosso melhor.**
3. Quando frequentamos o templo, aprendemos que **somos todos iguais aos olhos de Deus.** Dentro do templo você não pode dizer que é um professor ou um encanador. Todos nós deixamos nossos carros — se é um Mercedes ou um “calhambeque” — no estacionamento. Deixamos nossas roupas de rua — se for “roupa de mark” ou “comum” — no armário. Todos se vestem em roupas brancas no templo para as ordenanças. Somos igualmente amados por nosso Pai

Celestial e nosso Salvador Jesus Deus “não faço acepção de pessoas” (D&C 38:16).

4. Atender o templo envolve **sacrifício.** Não está aberto aos Domingo. Ir lá exige que nós tomemos tempo de nosso trabalho, dos nossos estudos, ou do nosso tempo e as atividades pessoais. Temos de fazer um esforço e efetuar um gasto em viagens e compromisso para lá ir.
5. Adoração no Templo requer reverência. Lá, o Espírito é o professor. Se temos de comunicar uns com os outros, somos convidados a sussurrar. Ficamos a saber que até mesmo os sentimentos desagradáveis dificultam o Espírito.
6. Nós ganhamos uma **perspectiva eterna** no templo. Ficamos a saber que o Pai Celestial, Jesus Cristo e Satanás são reais. Somos ensinados o plano do Senhor e Sua direção para nós — o plano da salvação e o objetivo da vida eterna.
7. A importância dos compromissos e convênios são enfatizados. Na verdade, temos a oportunidade de fazer convênios com o Senhor e aprender a importância de mantê-los.
8. O ensino é focado no básico — obediência, sacrifício, o Evangelho de Jesus Cristo, castidade e consagração.
9. Nós aprendemos o quanto crítico é a nossa **fidelidade.** Na verdade, as muitas promessas que recebemos em suas ordenanças são



Templo de Joanesburgo, África do Sul



A família Chitio no templo

condicional em mantendo-nos fiéis aos nossos convênios.

Com tudo isto, é fácil ver porque o inimigo não quer que vamos ao templo. Normalmente, quando

decidimos ir em uma determinada data, muitos obstáculos surgem para dificultar ou até mesmo impedir o nosso percurso. A nossa sugestão é a de considerar a situação em espírito de oração e os meios que temos e

fazer o nosso próprio plano de templo para como e quando podemos ir ao templo. Em seguida, anotá-la e viver esse plano. As promessas que recebemos no templo são maravilhosas e reais. ■

A Mensagem da Presidência da Área



A Presidência da Área da África Sudeste

O Presidente Thomas S. Monson disse, “Até que tiverem entrado na casa do Senhor e recebido todas as bênçãos que os aguardam ali, não terão obtido tudo o que a Igreja tem a oferecer. As bênçãos mais importantes e sublimes de nossa condição de membros da Igreja são as que recebemos nos templos de Deus.” (Thomas S. Monson, “O Templo Sagrado — Um Farol para o Mundo,” *A Liahona*, Maio 2011).

Um dos principais focos da Presidência da Área da África Sudeste é aumentar o número de membros que têm acesso às ordenanças do templo. Somos abençoados por sermos capazes de utilizar tanto o Templo de Joanesburgo, África do Sul como o Templo de Acra, Gana, conforme a necessidade, neste esforço.

No passado havia uma lista de espera para a habitação patrono do templo no Templo de Johannesburg. No entanto,

recentemente a lista de espera foi reduzida e quase eliminada. Atualmente, temos espaço no templo para famílias, grupos e indivíduos. O Fundo Geral de Assistência ao Patrono do Templo também está disponível para aqueles que atendem às orientações. Nós convidamos cada um de vós a virem ao templo. Por favor, fale com o seu bispo ou presidente de ramo para iniciar o processo e tomar as providências necessárias.

O Presidente Monson lembrou-nos que, “O mundo pode ser um lugar desafiador e difícil de viver. Estamos frequentemente cercados por coisas que nos arrastam para baixo. Se todos formos à casa sagrada de Deus, se nos lembrarmos dos convênios que nela fizemos, seremos mais capazes de suportar todas as provações e de sobrepujar cada tentação. Nesse santuário sagrado encontraremos paz e seremos renovados e fortalecidos.

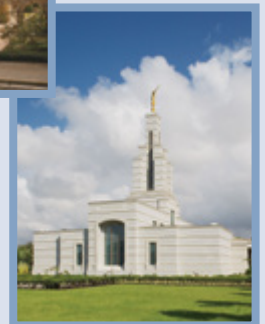
“Aqueles que compreendem as bênçãos eternas que advêm do templo sabem que nenhum sacrifício é grande demais, nenhum preço é alto demais, nenhuma luta é difícil demais para receber essas bênçãos. Nunca há quilômetros demais para viajar, obstáculos demais para sobrepujar ou desconforto demais para suportar. Eles compreendem que as ordenanças de salvação recebidas no

templo, que nos permitem um dia voltar à presença de nosso Pai Celestial em um relacionamento familiar eterno, além da investidura de bênçãos e de poder do alto valem todo sacrifício e todo esforço.” (Thomas S. Monson, “O Templo Sagrado — Um Farol para o Mundo,” *A Liahona*, Maio de 2011).

É nossa esperança e oração que você e sua família vão definir metas e fazer planos para ir ao templo, que você possa receber todas as bênçãos sagradas que esperam por você. ■



Templo de Joanesburgo África do Sul



Templo de Acra Gana

NOTÍCIAS LOCAIS

Sonhos da Vovó

Submetido por **Tlhalefang Kgosiemang**

Em todas as escrituras vemos que o Senhor usa adolescentes para promover seu trabalho e fortalecer o Seu reino. David era apenas um adolescente quando ele lutou contra Golias. Mórmon tinha apenas dezesseis anos quando ele foi convidado a liderar o exército Nefita. E Joseph Smith era apenas um adolescente quando ele recebeu a Primeira Visão. Mesmo hoje em dia, os jovens são pioneiros que se juntam à Igreja e, em seguida, ajudam as suas famílias e amigos a encontrar a verdade.

Tlhalefang Kgosiemang descobriu a Igreja quando ela tinha apenas 13 anos de idade. Ela lembra: “Os membros foram tão acolhedores, e eu pensei: ‘Este é um lugar bom para se estar.’ Eu fui sozinha, apesar que meus pais me davam muito apoio. Eles achavam que, se uma adolescente queria ir à igreja, que era uma coisa boa. Quando perguntei ao meu pai permissão para ser batizada, ele disse: ‘Minha filha, eu posso escolher algumas coisas por você, mas eu nunca posso escolher sua religião.’ “Eventualmente, o exemplo e testemunho de Tlhalefang levou a sua mãe, irmão e irmã a se juntarem, também.

Recentemente, o pai de Tlhalefang pediu-lhe que fosse à sua loja, dizendo: “Eu preciso de falar contigo.”

“O que é? Está a morrer?” respondeu brincando.

Em seguida, ela relata: “Nossa conversa foi tão doce. Ele me disse:

‘Eu só queria te agradecer. Sua decisão de se unir à Igreja foi uma bênção para nossa família. Isso fez a minha vida muito tranquila e feliz. Quando você era um adolescente, eu nunca me preocupei com onde estava ou o que estava fazendo. E, em seguida, sua mãe e seu irmão e irmã se juntaram. Uma esposa que é um membro da Igreja é uma bênção absoluta. E seu irmão serviu uma missão e sua irmã toca piano lindamente. Obrigado por ter abençoado a nossa família.’”

Mas a fidelidade de Tlhalefang também abençoou sua família alargada. Ela era muito chegada a sua avó, que faleceu em Novembro de 2001. Nas palavras de Tlhalefang, “pensava nela com frequência e sonhava com ela quase todas as noites. Nós estaríamos sentadas lado a lado perto de um poço de água, e parecia tão real que ficava surpresa quando eu acordava e era apenas um sonho. Isso continuou por cerca de cinco anos. Finalmente falei com minha mãe sobre isso, e ela disse: ‘Você sabe o que isso significa, certo?’ E eu disse: ‘Eu acho que sei.’ Assim, a 20 de Dezembro de 2006, fomos ao templo para fazer o seu trabalho, mesmo tando com acerca de sete meses de gravidez.

“Minha mãe estava fazendo a ordenança batismal, mas de alguma forma a ordenança estava incompleta. Depois de tentar cinco vezes,



Tlhalefang Kgosiemang

minha mãe finalmente disse, ‘Sabe uma coisa, eu acho que a sua vovó quer que você faça isto por ela.’ Quando eu fui com a minha barriga enorme, levou apenas uma tentativa para fazer o batismo. E depois de terminarmos todas as outras ordenanças, eu nunca sonhei com minha avó novamente.”

Tlhalefang encerra o seu testemunho com, “A experiência com a minha avó fortaleceu meu testemunho sobre a importância da história da família e o trabalho no templo.”

Como os adolescentes valentes de escrituras antigas, quando esta única adolescente optou por seguir o caminho da retidão, muitas gerações ambos os vivos e os mortos foram abençoados. Através de uma jovem, muitas almas puderam encontrar o evangelho e receber as ordenanças de salvação. ■

“Te Aceito como Meu Filho”

Por Michelle A. Lizon

Quando os jovens querem se juntar à Igreja, eles frequentemente se deparam com a oposição de amigos, parentes e pais. É preciso uma grande dose de fé para deixar sua família e

junte-se a Cristo na Sua Igreja restaurada. Assim foi com o bispo Kofi Sosu de Kumasi, Gana.

Sosu foi batizado quando jovem adulto, apesar da oposição severa de seus pais. Pouco depois de ele se tornar um membro, o governo iniciou um “congelamento” sobre a Igreja, proibindo os membros da adoração. A missão do Gana foi fechada, e todos os missionários foram enviados para outras missões ou foram mandados para casa. Sosu tentou mostrar devoção dentro de sua casa, mas ele foi prejudicado nos seus esforços por estudar o evangelho e edificar a sua fé por meio de ameaças de seus pais de que iam informar a polícia.

Após do término do congelamento, Sosu começou a se reunir com os santos novamente. Logo ficou determinado a servir em uma missão. No entanto, seus pais o ameaçavam novamente, prometendo deserdá-lo se ele escolhe-se vestir o terno e a etiqueta de nome por dois anos. Sosu escolheu sua fé e foi renunciado por sua família.

Enquanto servia na Nigéria, Sosu enviou uma carta por semana à sua família, mas não recebeu resposta a nenhuma. Depois de dois anos, ele chegou a casa, sem ninguém esperando por ele, a não ser o seu presidente de ramo, que o arranhou um lugar para ficar temporariamente. Sem

saber para onde ir em seguida, Sosu orou e jejuou. Apesar de sua apreensão, ele sentiu que deveria voltar à casa de seu pai. Conforme Sosu aproximou do portão, seu pai o viu e perguntou quem ele era.

“Eu sou seu filho,” respondeu Sosu.

“Meu filho?” disse o pai.

“Sim — seu filho, Kofi.”

As lágrimas vieram de repente para os olhos de seu pai. Não era mais capaz de subjugar suas emoções, e o pai de Sosu o abraçou.

“Ó, meu filho, meu filho. Eu sinto muito”, disse ele, afastando-se por um momento para olhar para o rosto de Sosu. “Eu não tive um momento de paz desde que eu o deserdei. Eu sei que tu fizeste a coisa certa, e eu te aceito como meu filho.”

À medida que amadurecem e crescem no evangelho, muitos jovens são capazes de consertar as relações familiares quebradas. Seus pais vêm o crescimento e experiência que estes jovens têm e apreciam as grandes bênçãos que vêm àqueles que vivem o evangelho. Da mesma forma, o bispo Kofi Sosu foi capaz de renovar o seu relacionamento com seu pai e sentir a alegria de ser aceito por seu pai.

Mas, para algumas dessas pessoas que optam por deixar suas famílias e seguir a Cristo, não há reconciliação mais alegre nesta vida. Para os santos fiéis, porém, seu amado Pai Celestial os abraçará e os confortará conforme eles seguirem o Salvador com fé. ■

Extraído por Marnae Wilson de “Retratos Fieis,” Michelle A. Lizon, BYU Magazine, Spring 2008.



Pintura “Bispo Kofi Sosu e Seu Pai: Perdão de Pai e Filho,” por Emmalee Glauser Powell, A Liahona, Julho de 2009, p. 42.



◀ Wendy Hayes Wrench como menina de flor em 1951

Ajuda do outro lado do véu

Por Ian e Wendy Wrench

A maioria dos membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias estão cientes da admoestação de procurar nossos parentes falecidos através de pesquisa genealógica e fornecer a eles as ordenanças do templo. Élder John A. Widtsoe escreveu: “Quem procura ajudar aqueles do outro lado recebe ajuda em troca nos assuntos da vida ... A ajuda chega até nós a partir do outro lado ao darmos ajuda para aqueles que passaram para além do véu” (Élder John A. Widtsoe 10/34 *Revista Genealógica e Histórica de Utah*).

Infelizmente, muitos membros não sabem como começar, e, portanto, adiam a pesquisa da história da família, para “mais tarde”. Este foi o caso de Wendy Hayes, que em sua bênção patriarcal foi advertida para buscar seus antepassados. Se ela o

fizesse, sua bênção prometida, era que “portas iriam se abrir.”

Vinte anos se passaram, e Wendy tinha feito muito pouca pesquisa da história da família. Ela era feliz e casada com Ian Wrench e estava ocupada criando sua família e a cumprir suas outras responsabilidades na Igreja.

Até que um dia o telefone tocou. Uma voz desconhecida disse: “Eu sou Yvonne Hayes Kemp. Tu provavelmente não te lembras de mim, mas tu foste a menina da flor no meu casamento, quando tu tinhas apenas quatro ou cinco anitos. Eu sou a filha de George Benjamin Hayes, que era o irmão de Joseph George Hayes, teu avô.”

Wendy sabia o suficiente sobre sua história familiar para reconhecer o nome de seu avô paterno. Ela também tinha uma foto preto e branco

de si mesma como uma criança em uma festa de casamento, mas ela nunca tinha conhecido quem essa família era. Seu coração deu um pulo. O telefonema suscitou um interesse em conhecer esses parentes há mais perdidos, e Wendy e Ian fizeram planos para ir visitar a tia Yvonne e seu marido John em sua fazenda perto de Queenstown, no Eastern Cape.

Durante essa viagem, eles visitaram a fazenda da família e um cemitério na área, onde muitas das lápides tinham nomes da família. Wendy descobriu, ainda, que um membro de uma outra família havia se casado à família Hayes por volta dos 1800. Esta parente compilou uma história familiar e publicou-o. Wendy voltou para casa com várias páginas copiadas deste livro, que incluiu histórias da chegada de seus antepassados à África do Sul em 1820 e também genealogia detalhada da família Hayes nos últimos 150 anos.

Wendy and Ian descobriram que as histórias sobre sua família eram fascinantes, e eles sentiram um grande desejo de fazer o trabalho do templo por seus antepassados. As portas se abriram, e Ian e Wendy entraram com alegria. Eles começaram a fazer visitas ao Templo de Joanesburgo para fazer o trabalho dos membros da família, assim como Wendy tinha sido cobrada a fazer em sua bênção patriarcal.

Eles foram ainda mais longe, e visitaram o Arquivo Nacional na Cidade do Cabo para verificar as informações contidas nesse livro de história da família e de pesquisa para obter mais

informações sobre a família Hayes. Era como se eles estivessem em uma caça de detetive emocionante, encontrando anúncios de falecimento, testamentos e conexões familiares. Eles aprenderam sobre um site do FamilySearch LDS e metodicamente verificavam tudo através dos nomes de família extensa listados no site. Eles

foram capazes de preencher muitas aberturas, somando-se às informações disponíveis.

Num caso eles encontraram um registro de meninas gêmeas que aparentemente tinham morrido quando bebês. No entanto, quando Ian estava navegando um índice de notificação de morte, ele ficou impressionado

com o nome de uma das gêmeas, que, na verdade, tinham morrido quando ela tinha quase 11 anos de idade, em 1899, e não 1889, como previamente gravado. Eles completaram as ordenanças das meninas durante uma visita ao templo, depois de ter ouvido a ajuda do outro lado do véu. ■

Extraído por Collette Burgoyne

Ele jogou o livro de volta

Extraído por Sister Midge Nielsen

Edward M. Ngindu de Kananga, República Democrática do Congo, nunca esperava se tornar um membro da A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Nascido em 1963 e batizado na tradição católica Francesa, ele se casou com Suzanne Kanulondi em 1984. No entanto, a 20 de Setembro de 1987, sua vida mudou.

Ele conheceu um homem chamado Mutshipai Kayembe, que era uma espécie de líder de algum tipo de Igreja. Ele estava segurando um livro azul intrigante. Edward explica: “Na época, eu era um estudante no departamento de língua Francesa e Linguística Africana, então naturalmente eu tinha uma propensão para a leitura. Este livro me intrigou, então eu perguntei ao Sr. Kayembe para me deixar olhar o livro.

Ele entregou-me o livro sem hesitação. Eu li o título: ‘O Livro de Mórmon: Outro Testamento de Jesus Cristo’. Então eu olhei através da

página de título e do testemunho dos três e oito testemunhas. Eu decidi então que o livro era uma invenção dos americanos. Imaginei que os americanos eram capazes de qualquer maldade, então eu devolvi o livro a seu proprietário.

Para minha surpresa, o Sr. Kayembe respondeu com energia, ‘Guarde este livro e lê-o por inteiro. Este é escrito numa língua que eu não sei ler (francês), mas eu sei que é a palavra de Deus. Se tu o leres, irá te enriquecer e tua família.’”

Edward admite: “No meu orgulho e presunção, eu não o levei a sério. Eu decidi que ele devia ser analfabeto se ele não sabia ler o livro, mas disse que prometia riquezas. Eu joguei o livro no seu rosto e virei-me e fui embora.

Tinha andado uns dois passos quando ele me chamou pelo nome e disse: ‘Edward, peço-te que tome este livro. Eu te prometo que vai receber grandes bênçãos dele.’

De repente uma sensação de paz, como uma espécie de brisa morna, me envolveu. Envergonhado, voltei ao Irmão Kayembe e humildemente aceitei seu livro. Naquela noite, enquanto me ajoelhava em oração com minha esposa e meus dois filhos pequenos, apenas um e dois anos de idade, eu orei para que o Senhor me ajudasse a entender o conteúdo do Livro de Mórmon.

Durante a noite eu tive um sonho em que tinha sido visitado por um personagem desconhecido em meu quarto. Eu nunca vou esquecer a sua voz enquanto ele falava: ‘O livro que tens não é uma invenção dos americanos como pensas. É a palavra de Deus. Ele é destinado ao mundo inteiro. Se o leres, e especialmente, se acreditares em sua mensagem, serás feliz em tua vida e vais descobrir o propósito de Deus para a humanidade. Tua vida vai mudar.’”

Edward continua: “O sonho fechou, mas meus olhos não. O sono me deixou, e eu estava bem acordado depois disso. Comecei a ler o livro. Quanto mais eu lia, mais eu desejava ler. Eu aprendi sobre

a viagem de Lehi e sua jornada no deserto, com sua família. Segui como Néfi se comportava em relação a seus irmãos, mas eu ainda não conseguia entender o que significava de tudo aquilo.”

Ele estava programado para se encontrar com os missionários dessa nova igreja à noite, mas trocou de lugar com sua esposa, Suzanne. Ela ouviu o que eles disseram, e vivificada pelo Espírito, ela acreditou imediatamente. Ela comentou: “Desde da morte de meu pai, que eu nunca tinha sentido tanta esperança de que voltaria a me reunir com meus ante-queridos que tinham partido.” Ela prometeu aos missionários que sua família iria participar da Igreja no Domingo seguinte, onde o irmão Mutshipayi era presidente do ramo.

Edward lembra-se, “Aquele Domingo de manhã ela começou a preparar as crianças desde muito cedo e fomos embora, atravessando o córrego em uma ponte ferroviária de ferro flexível. Eu sofri uma queda espetacular e foi jogado na lama ao longo do riacho. Meu joelho direito estava sangrando e minhas calças estavam rasgadas. Eu sugeri a minha esposa que talvez fosse um sinal de Deus que deveríamos voltar com a família e ir à missa.

Minha esposa se opôs fortemente. ‘Não, Edward’, ela disse. ‘É Satanás que quer nos manter longe da verdade. Precisamos encontrar o irmão Mutshipayi na igreja, onde ele está esperando por nós.’”

Em vez de atender numa catedral grande, a família Ngindu chegou

tarde para se juntar a um pequeno grupo de cerca de vinte membros, e os encontraram reunidos em uma sala vazia. Eles estavam sentados em bancos empoeirados mantidas juntos por pregos grandes. Embora os arredores deixaram muito a desejar, Edward ficou impressionado com a forma como toda a gente estava discutindo o livro em questão. No final da reunião, ele ficou muito surpreso e tocado, lembrando: “Todo mundo correu para nós, homens e mulheres nos abraçavam. Cada um expressou grande amor e do desejo que eu os ensinasse mais sobre o Livro de Mórmon.”

O líder do grupo entregou-lhe uma abundância de documentos da Igreja para levar para casa e estudar para a próxima semana. Edward, o leitor

ávido, devorou todas as publicações que lhe foram dadas. Seu testemunho cresceu enquanto lia e preparava para ensinar. Não foram só ele e sua família que foram batizados, como logo depois alguns dos primeiros membros em Kananga, mas, posteriormente, atuou como Secretário Executivo, Presidente de Ramo, Presidente de Estaca de Abdallah, Consultor Nacional para a Área de História da Igreja, e Supervisor dos Seminários e Institutos.

Embora o serviço do Irmão Ngindu é impressionante, o Irmão Kayembe também merece crédito por rogando-lhe mais uma vez, depois que o Livro de Mórmon foi jogado na cara dele. Quando a serviço do Senhor, é melhor esquecer ofensas e perseverar. ■



**O Livro de Mórmon
... é destinado ao
mundo inteiro.**

O Livro Me Chamava

Cortesia de Mórmon Notícias

Philibert Rasolo passou anos estudando a Bíblia e procurando uma religião significativa para chamar de sua. Após 27 anos de procura de uma fé em seu lar em Madagascar, tornou-se desanimado e prometeu acabar com a sua missão. Em vez disso, Philibert colocou toda a sua energia para construir uma grande casa de tijolos — três andares — muito grande para sua família que ocupava apenas o piso superior. Philibert disse que se iria provar mais tarde para atender a uma necessidade que ele ainda não tinha imaginado.

Durante esse tempo, a filha de Philibert, Zarlice trouxe para casa um livro religioso incomum, quando de férias de seus estudos na universidade. À primeira Philibert não foi dissuadido de seu voto original para cessar sua busca por religião, mas ele lembra de ter sido atraído pelas páginas do Livro de Mórmon. “Eu me senti como se o livro me chamava”, lembrou ele.

Incapaz de ignorar seus sentimentos, ele começou a ler o Livro de Mórmon e teve um realização. “A Bíblia e o Livro de Mórmon completam-se mutuamente”, disse Philibert. “Ele (o Livro de Mórmon) fala sobre como ser feliz e não estar na miséria.”

Philibert queria saber mais sobre a igreja por de trás do livro, mas não sabia onde encontrá-la. Ele escreveu



Philibert Rasolo lê o Livro de Mórmon com a filha Raorinefa Tsiresy.



A Família Rasolo em Madagascar

uma carta endereçada a simplesmente “O presidente, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Antananarivo,” a capital de Madagascar. A carta acabou por encontrar o seu caminho à casa da missão da Igreja em Madagascar, a cerca de 282 km (175 milhas) da remota aldeia rural de Philibert de Fokontany Andalona.

Na época em que os missionários Mórmons chegaram, Philibert e oito membros de sua família estavam prontos para serem batizados na Igreja. Os batismos ocorreram num rio perto de sua aldeia, a 16 de Junho de 2009.

“Estou feliz que ele se uniu”, disse sua filha, Tsiresy. “Seu espírito está aberto. Eu posso ver que a Igreja enviou ajuda divina para a família”.

Inicialmente não havia nenhuma capela na aldeia de Philibert, mas a casa que ele havia se sentido obrigado a construir tão grande acabou por ser ideal para as reuniões Mórmons. Agora, uma nova capela foi construída para atender as necessidades dos mais novos membros. ■

Retirado de “Mórmons em África: Histórias de Esperança e Fé,” Notícias LDS, 22 de Fevereiro de 2011.